

Nota zero para reposição

**AULAS EXTRAS
SÃO PREJUDICADAS
PELA AUSÊNCIA DE
PROFESSORES E
DESESTÍMULO
DOS ALUNOS**

ELIANE MACHADO

Instituído para amenizar os prejuízos dos alunos com a paralisação dos professores, o calendário de reposição das aulas não está agradando aos estudantes. Em algumas escolas, a reposição começou no sábado e houve professores que simplesmente faltaram ao compromisso. Os alunos reclamam que é desestimulante frequentar a escola no sábado e as perdas de conteúdo não serem recompensadas integralmente.

"Para ser sincero, este ano está perdido, mesmo assistindo às aulas de reposição", diz Gustavo Russell, 18 anos, aluno do primeiro ano do Centro Educacional Elefante Branco.

De acordo com a Secretaria de Educação, a reposição vai variar em cada uma das 600 escolas da rede pública, pois a adesão à greve, que totalizou 30 dias letivos parados, não foi igual em todas elas. Pelo calendário, as aulas deverão ser prorrogadas até, no máximo, dia 24 de janeiro, incluindo os sábados. Nas escolas que não aderiram ao movimento, os dias letivos serão encerrados em 21 de dezembro, como previsto anteriormente.

A subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino, Dora Viana, afirma que as escolas terão de comple-

tar os 200 dias letivos. "Não abrimos mão disso." Ela explica que cada escola deve fazer o levantamento do quantitativo de faltas e elaborar o calendário dentro de sua realidade. "O ano letivo de 2001 não será comprometido pela greve", garante Dora. Os professores deverão se apresentar no dia 7 de fevereiro e as aulas reiniciarão em 12 de fevereiro.

O calendário escolar do Centro Educacional Elefante Branco ainda não estava pronto e os alunos vão começar a reposição no sábado. Como a escola não participou da greve nas primeiras semanas, as aulas prosseguirão até o dia 15 de janeiro.

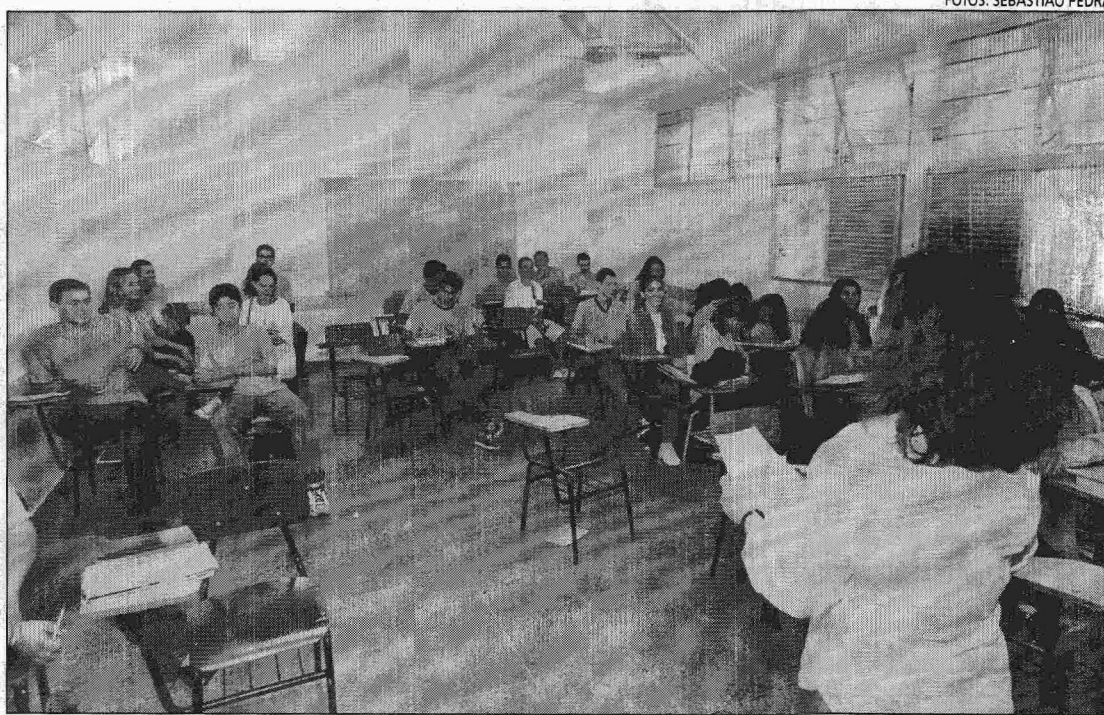
De acordo com o vice-diretor Getúlio Brasil, os professores que não aderiram à greve não estão satisfeitos em repor aulas nos sábados.

Segundo a subsecretária, os professores que não de-

rem aula durante a reposição nos sábados terão o ponto cortado ou vão repor a disciplina em outro dia. "A fiscalização da reposição das aulas deverá ser feita pela própria comunidade

e alunos", diz Dora.

Ela afirma que se o calendário estipulado não estiver sendo cumprido, os alunos devem reclamar à direção, à regional de ensino, à Secretaria de Educação e até mesmo ao Ministério Público, com a promotora de Educação, Maria Luísa de Marillac. Dora afirma que a Secretaria vai intensificar a fiscalização por meio das regionais de ensino. Mesmo assim, reconhece que não pode estar presente nas 600 escolas da rede pública. "Por isso precisamos da ajuda da população", diz a subsecretária.



ALUNOS de muitas escolas estão questionando a qualidade da reposição das aulas aos sábados



GUSTAVO RUSSELL: "Para ser sincero, este ano está perdido"

Cada um dá a sua desculpa

O professor de História Marcus Vinícius de Oliveira considera que o maior desafio é estimular os alunos a ir às aulas aos sábados, quando a frequência diminui.

Fabiano Augusto Oliveira, 18 anos, aluno do segundo ano do segundo grau do Centro Educacional Setor Leste, afirma, por exemplo, que nos sábados não poderá ir às aulas porque tem que cuidar dos irmãos de três e 11 anos enquanto os pais trabalham. Essa escola, inclusive, é uma das que registraram ausência de professores no sábado passado.

A assistente de direção Dora Spadoto, afirma que é difícil para os alunos retomarem a concentração depois de um período longo parados. E para combater a evasão nos sábados, o Centro Educacional Setor Leste optou por realizar as avaliações nesse dia. "Assim o rendimento da reposição será melhor". (E.M.)